

AS DIFICULDADES DA INSERÇÃO E DA PRÁTICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR

Ronualdo Marques¹

Carlos Eduardo Fortes Gonzalez²

Claudia Regina Xavier³

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi investigar quais as principais dificuldades encontradas pelos docentes para a implementação da Educação Ambiental (EA) dentro das diversas disciplinas. Foi feita uma intercessão com os docentes do Colégio Estadual Dr. Xavier da Silva, em Curitiba (PR), para que fossem apontadas as ditas dificuldades na inserção da EA, e os resultados indicaram alguns problemas no âmbito escolar. Concluiu-se, a partir deste estudo, que é preciso repensar e planejar para superar desafios no que tange à Educação Ambiental na escola.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Currículo; Ensino Formal.

INTRODUÇÃO

Não obstante a Educação Ambiental ser reconhecidamente importante e um tema transversal, a sua presença ainda é inexpressiva no currículo. Guimarães (2007) discute a inserção da temática ambiental nas práticas docentes, analisando em termos de legislação, tratando da inserção da EA na formação inicial docente, que é regulamentada por políticas públicas, como a Política Nacional de Educação Ambiental, e destacando que a EA deve ser um processo contínuo, de caráter interdisciplinar, enfatizando a cidadania para a sustentabilidade. Jacobi (2003) destaca que a EA anseia por “uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens”.

As dificuldades para trabalhar a EA no ambiente escolar precisam ser enfrentadas, para que os discentes atuem como protagonistas do desenvolvimento de um planeta sustentável e não como espectadores da sua destruição. A relevância da EA instigou a investigação desta pesquisa buscando desvelar “*Quais as dificuldades encontradas pelos docentes ao trabalhar EA nas diversas disciplinas do currículo escolar?*”.

¹ Prof. do Estado do Paraná. Mestrando do PPGFCET - Programa de pós-graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do PR. Curitiba, PR. <ronualdo.marques@gmail.com>.

² Prof. Dr. do PPGFCET - Programa de pós-graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica. Departamento de Química e Biologia da UTFPR, Curitiba, PR. <cefortes@utfpr.edu.br>.

³ Prof.^a Dr.^a do PPGFCET - Programa de pós-graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica. Departamento de Química e Biologia da UTFPR, Curitiba, PR. <cxavier@utfpr.edu.br>.

METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado no Colégio Estadual Dr. Xavier da Silva em Curitiba (PR), em que foram convidados os 54 professores do quadro de funcionários, no ano de 2016.

Essa pesquisa qualitativa foi realizada com instrumento de questão aberta, na qual os professores, de forma descritiva, pudessem apontar elementos que dificultavam a inserção da EA relacionada à sua disciplina. O objetivo foi fazer uma análise das dificuldades dos docentes em trabalhar esta temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção da EA nas disciplinas do currículo escolar é vista pelos docentes como *“fundamental para o ensino no contexto escolar; no entanto, destacam a dificuldade de ‘encontrar tempo e cumprir o conteúdo programático curricular estabelecido nos documentos oficiais do ensino dentro das horas aulas ofertadas na grade curricular’*. Além disso, alguns destacam dificuldades de *“transmitir o conhecimento e se apropriar de embasamento teórico articulado com a EA e associado à sua disciplina, apenas com informações factuais obtidas por meio de notícias da TV, rádio, jornal, Facebook”*. Porém, Gutiérrez & Prado (2008) afirmam que “Educar-se é impregnar de sentido as práticas da vida cotidiana”, sendo assim fundamental que a EA proporcione a transposição de mudanças comportamentais e aquisição de novos valores e conceitos convergentes às necessidades do mundo atual, com as inter-relações e as interdependências que se estabelecem entre os ambientes naturais, socioculturais e as outras dimensões; econômica, psicológica, etc.

Outras dificuldades destacadas foram a *“falta de conscientização no assunto e falta de materiais didáticos de EA na escola”*, associados à *“ausência ou inexistência de cursos de formação continuada sobre Educação Ambiental, ofertados pelo estado”*. Todavia, aqui se pode ponderar que também seja comodismo, por não procurar meios de suprimir essas dificuldades em suas disciplinas. Muitas destas dificuldades são consequências de uma visão fragmentada ao longo da formação docente, interferindo na prática ao fazer objeções às rescisões de práticas conservadoras; ressaltando o desejo de mudar, porém sem estímulo para destituir os vícios e *“trabalhar a coragem da renúncia ao que está estabelecido, ao que nos dá segurança e a ousadia de inovar”* (GUIMARÃES, 2007, p. 148).

Um dos pontos destacados foi a *‘dificuldade de trabalhar de forma interdisciplinar’*, que é tida como crucial, visto que, por meio da interdisciplinaridade, se intervém “em diversas áreas com vistas à atuação em conjunto e à compreensão da realidade, possibilitando ao educador ambiental compartilhar o desafio gerado pela complexidade das questões ambientais” (CARVALHO, 2011, p.

120-130). Tal situação torna a EA fragilizada e reduzida à transmissão de conhecimento ou a ações isoladas. A maioria dos professores cita também “*a falta de verbas para aulas de campo ou práticas*”. Sauv  (2005) traz uma importante análise ao dizer que cabe ao docente definir seu “nicho” educacional na EA, em função do contexto particular de sua intervenção, do grupo-alvo a que se dirige e dos recursos de que disp o: trata-se de escolher objetivos e estratégias de modo oportuno e realista, sem esquecer, contudo, do conjunto de outros objetivos e estratégias possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que ainda há muitos desafios a serem superados para inserir a EA no cotidiano escolar, visto que é preciso romper com práticas isoladas e pontuais e com a educação mecanicista e conservadora, permitindo que a EA seja integrada ao currículo. O desenvolvimento de ações integradas e participativas, potencializar  as discussões que emergem das relações entre os seres humanos, a sociedade e a natureza. Dita práxis contribuir  para a construção de novos olhares e novas relações, social e ambientalmente sustentáveis.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5  ed. São Paulo: Cortez, 2011. 255 p

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 3  edição. Ed. Papirus. Campinas, São Paulo, 2007.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. Ed. Cortez. São Paulo, 1999

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

SAUVÉ, Lucie. **Educação ambiental: possibilidades e limitações**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.